Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande
CBH-Verde Grande

Instituído pelo Decreto Presidencial de 03 de dezembro de 2003.

ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERDE GRANDE

Aos vinte e três dias do mês de setembro de dois mil e oito no auditório da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Montes Claros/MG, realizou-se a 9ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande. O presidente do Comitê Marcelo Ferrante Maia proferiu a abertura da Reunião convidando para fazer parte da mesa Wilde Cardoso Gontijo Junior, gerente da Superintendência de Apoio à Gestão de Recursos Hídricos da Agência Nacional de Águas - ANA; o Secretário Executivo do Comitê, João Damásio Frota Machado Pinto e João Batista Santos Júnior, do Instituto de Gestão das Águas e Clima da Bahia -INGÁ/Guanambi/Bahia. O presidente inicia sua fala anunciando a pauta da reunião, destacando a discussão e aprovação pela plenária da criação de Câmara Técnica no Comitê da Bacia do Rio Verde Grande. Anunciou também que técnicos da COPASA e da Prefeitura de Montes Claros falariam sobre a "Proposta de Discussão Sobre Leito Seco da Bacia do Rio Vieira após Construção da ETE". Em seguida, o Secretário João Damásio fez a leitura da ATA da 8ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande, realizada em Malhada, na Bahia, que após lida, foi aprovada. Na seqüência, Marcelo falou sobre o Grupo Técnico de Acompanhamento do Plano de Bacia do Rio Verde Grande-GTA, ressaltando a seriedade e competência com as quais este grupo tratou dos interesses da Bacia durante as discussões e sugestões para a elaboração do Termo de Referência – TR -, reafirmando que o grupo será o mesmo, com 14 membros, para acompanhar a implantação do Plano de Bacia. Finalizando sua fala agradeceu aos membros do grupo a participação voluntária e o apoio. Posteriormente, a técnica da ANA, Tânia Dias falou sobre as etapas do processo licitátorio do Plano de Bacia do Rio Verde Grande. Na primeira fase, Tânia afirma que eram cinco empresas, sendo que destas cinco, três empresas foram aprovadas. No entanto, uma das empresas reprovadas recorreu e teve

parecer favorável, ficando quatro empresas habilitadas para a fase seguinte da licitação. Na segunda fase, que está em andamento, serão analisados o caráter técnico de execução do Plano e a abertura dos envelopes que constam os valores propostos pelas respectivas empresas, para a realização dos trabalhos. Tânia salientou da possibilidade dos trabalhos iniciarem ainda em 2008. Em seguida, O Presidente convidou o Senhor Wilde Cardoso Gontijo, para apresentar proposta de Unificação dos Comitês Estaduais e Federal da Bacia do Rio Verde Grande. Wilde iniciou sua fala fazendo um resgate histórico do CBH - Verde Grande desde a sua criação em 2002. Explicou com detalhes dos objetivos dessa possível união dos comitês na Bacia, dizendo que favorece não só o gerenciamento na Bacia, como torna mais favorável a captação de recursos para a Bacia, porque a partir da Unificação estes recursos viriam através da União e dos Estados da Bahia e de Minas, e não só da União. Disse ainda que devemos pensar a bacia hidrográfica de modo solidário, como exige a questão da água nesse momento, especialmente onde a água se apresenta de modo conflitante, afirmando sobre o estresse hídrico na Bacia. Wilde salientou que as águas não entendem as complicações realizadas pelos homens e que, por isso, é importante um acordo pensando que a água é um bem com valor econômico, mas de todos. Ressaltou que o nosso objetivo enquanto Comitê é com a água nos seus múltiplos usos. Discorreu ainda sobre o Decreto para a criação do Comitê Mineiro dos Afluentes do Rio Verde Grande e das aberturas legais para uma unificação jurídica dos Comitês Federal e Estadual da Bacia, afirmando que é um assunto que está sendo amplamente discutido pela ANA, IGAM, INGA, CBH-Verde Grande e o Comitê dos Afluentes Mineiros e seus respectivos departamentos jurídicos. Deixou claro no final que, de todo modo, a decisão para a unificação passa pela plenária do CBH-Verde Grande. Após a apresentação, Marcelo propôs uma discussão sobre o tema. João Gustavo apresentou três ponderações desfavoráveis. Primeiro: disse que o assunto é muito complexo, deve ser mais bem estudado; segundo: acrescentou que a Lei 9.433, Lei das Águas, fala de descentralização e não centralização, como esta sendo apresentada a proposta da Unificação; e terceiro: João Gustavo arremata que não acha favorável o aumento, além do necessário, da quantidade de membros do Comitê Federal. Em seguida, Luiz Guilherme também apresentou sua proposição, dizendo não entender o porquê de ações separadas, de dois comitês, no mesmo rio. Alexandre Machado discordando da fala apresentada por Wilde mostrou desfavorável a Unificação, principalmente por entender que esta estaria centralizando as ações, tornando mais complicada a ação do Comitê do Verde Grande. Na sua fala, chama a atenção para reuniões que teriam sido realizadas em Belo Horizonte através de Horácio, com o Governador do Estado e o IGAM, para que a Unificação

pudesse ter encaminhamento na Bacia. Afirmando que Horácio não teria competência para isso porque não era membro do CBH-Verde Grande. Em resposta, Horácio pediu a palavra para salientar que Alexandre estava inteiramente equivocado. Primeiro, disse Horácio, que a pessoa citada não era ele, que deveria ser Aroldo Cangussu, porque foi Aroldo quem manteve estes contatos em Belo Horizonte. Depois, Horácio confirmou que é membro titular do CBH-Verde Grande pela Prefeitura de Mamonas. Reclamou ainda que houve manobra durante as últimas eleições para tirar não só o Consórcio União Geral do Comitê, como tirar também ele próprio. Após a fala de Horácio, Wilde defendeu as colocações de sua explanação ao apresentar as competências do CBH-Verde Grande na aprovação dessas questões complexas e que as discussões são democráticas e necessárias. Disse que o comitê é um parlamento integrador de discussões para melhorias do sistema de águas da sua bacia. Wilde sugeriu que todos os pontos ali levantados pudessem ser aprofundados, inclusive a partir de outros modelos de comitês. Sugeriu ainda a criação de um Grupo de Trabalho para aprofundar sobre todas as instâncias para a construção de uma base forte do Comitê. Reafirmou que acontecendo a aprovação do Comitê ùnico, o número de CBH-Verde Grande passaria para 40 representantes, sendo que das cinco novas vagas, duas seriam para os usuários. Rafael Alexandre, gerente Regional do IGAM-Norte falou sobre a formação do Comitê dos Afluentes Mineiros do Rio Verde Grande, criado com base na Lei 1.399/2008, cujo decreto foi promulgado pelo Governador Aécio Neves e que é composto por 27 municípios. Na seqüência, Marcelo Ferrante concordando com as ponderações da necessidade de se criar um Grupo Técnico para a discussão sobre a Unificação ou outra opção, sugeriu a criação de uma Comissão de membros do Comitê, colocando a proposta em plenária para discussão. A proposta foi aprovada sendo Alexandre Machado único membro contrário à criação da referida Comissão. Em seguida, Alexandre pediu ao Presidente Marcelo Ferrante que a proposta fosse novamente colocada em votação, no que foi atendido, sendo a proposta novamente aprovada, embora com maior número de votos em contrário, do que na primeira votação. João Damásio tomando a palavra falou que estava sendo pressionado para votar contra a criação da Comissão, o que achava errado, porque as pessoas têm o direito de pensar diferente uma das outras. Marcelo pede a palavra e argumenta que talvez a Comissão até possa julgar desnecessária qualquer mudança e faça a opção para que os Comitês continuem como estão atualmente. Wilde retoma a palavra para dizer que depois das reuniões que serão realizadas, este grupo poderá levar suas conclusões para a plenária, para a discussão da proposta de Comitê ùnico ou outra alternativa. Socorro apresentou a prerrogativa de fortalecimento do

grupo e não a de divisão, como a melhor alternativa, salientando que as discussões devem ser aprofundadas. Sr. Valdete Soares Nogueira, fez um relato cronológico acerca do rio Verde Grande e mostrou-se não entendido acerca da discussão que havia sido criada sobre a Unificação. Enfatizou que o rio está precisando é de ajuda, voltando a falar do problema das lagoas do rio Verde. Ficou então acordado em plenária que as participações dos membros na Comissão, seriam tomadas na parte da tarde. Decidido assim, a palavra foi passada ao técnico da Prefeitura de Montes Claros, Guilherme Guimarães, para falar sobre o "Leito seco com a conclusão do trabalho da estação de Tratamento de Esgotos (ETE)". Guilherme começou falando sobre a prioridade da atual gestão municipal para a melhoria da qualidade ambiental na cidade de Montes Claros, em saneamento. Salientou que a ETE-Montes Claros é uma obra de grande importância para a Bacia. Mas mostrou-se preocupado com a baixa vazão que o Rio Vieira terá com a retirada do esgoto dos canais de cimento que cortam a cidade. Disse que o custo preliminar do barramento de destinação do esgoto para os interceptores é de R$ 20 milhões. Afirmou que devemos garantir água de qualidade, de maneira sem encaixotar os rios. Em seguida falou o técnico da COPASA, Aníbal Freire, acerca da construção das caixas interceptadoras para limpeza dos córregos da cidade de passam pela cidade de Montes Claros. E na seqüência o desenvolvimento de uma estratégia de caça aos esgotos clandestinos que estão sendo destinados aos rios. Falou que mais importante do que pensar na vazão do Rio Vieira que passa pelos canais de cimento pela cidade, é cuidar dos interceptores que vão acabar com o esgoto a céu aberto. Guilherme solicita a palavra para afirmar, que mesmo respeitando a opinião do técnico da Copasa, grande parceira da Prefeitura, que esse não é o pensamento da Prefeitura de Montes Claros. Arrematou dizendo que a Prefeitura tem estudos para projetos sobre o assunto. Posteriormente, Wilde Cardoso falou sobre o tratamento destinado aos usuários demandados até 2004. Ainda segundo o gerente da ANA, estão cadastrados na agência para outorga 171 usuários. Wilde lembrou da apresentação recente, em Montes Claros, do técnico em outorga, da ANA, Bruno Collishonni, que contribuiu para a elaboração de uma minuta de uma Deliberação Sobre Prioridades de Usos dos Recursos Hídricos no rio Verde Grande. Assim, encerraram-se os trabalhos na parte da manhã. Na parte da tarde, os trabalhos foram retomados, abordando a minuta da Deliberação Sobre Prioridades de Uso dos Recursos Hídricos no rio Verde Grande, assim como seus estudos, análises e fiscalização. João Damásio fazendo o uso da palavra, disse que o processo deve ser melhorado a cada ano, porque a cada ano o cenário muda na Bacia. João argumentou que neste primeiro momento os usuários não devem ser penalizados, mas sim orientados. A técnica da

ANA, Tânia Dias falou sobre a Fiscalização de Consolidação de Outorga que irá acontecer na Bacia no próximo mês de outubro. Salientou que terá um Encontro na Secretaria Executiva do CBH-Verde Grande no dia 07 de outubro deste ano com os técnicos de fiscalização da ANA, a Diretoria do Comitê, a Polícia Ambiental, Emater, INGA e IGAM. Já dirigindo a reunião como Presidente em exercício, João Damásio colocou em votação a elaboração da deliberação sobre Prioridades de Usos de Recursos Hídricos no rio Verde Grande, que foi aprovada por unanimidade e recebeu o número 27. Ela será encaminhada a ANA, ao IGAM, INGA, CNRH, aos Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos de Minas e Bahia e ao CBH-São Francisco. Em seguida, inicou-se a apresentação dos projetos das Prefeituras da Bacia para chancela do Comitê e posterior aprovação do FHIDRO, Fundo de Preservação, Proteção e Desenvolvimento Sustentável das Bacias Hidrográficas do Estado de Minas Gerais. O primeiro município foi Glaucilândia, representado por Denise Dias Maia; Na seqüência, João Élson apresenta o projeto do Córrego do Xupé de Capitão Enéias, com o objetivo de revitalizar o Rio com recursos do FHIDRO no valor de R$ 159 mil e técnicos da Emater de Juramento apresentaram o Projeto do referido município; Luis Lobo apresenta o projeto do Córrego do Rio Canabrava; A bióloga Débora Takaki apresenta também o projeto do município de Verdelândia; Em seguida, a Professora Eliane apresenta o Projeto Atlas Ambiental da Bacia do Rio Verde Grande, da Unimontes. Tão logo os projetos foram apresentados, eram colocados em votação e todos foram aprovados. Na seqüência, Tânia Dias falou sobre a campanha de cadastramento realizada com os usuários no rio Verde Grande em 2004 e que haverá uma fiscalização na Bacia para atualização e consolidação desses cadastros. Em seguida, João Damásio explicou a necessidade e colocou em votação a proposta de criação de uma Câmara Técnica no CBH-Verde Grande, que foi aprovada por unanimidade. Como esclarecimento, Wilde apresentou a importância de uma Câmara Técnica em uma bacia. Falou ainda, que a Câmara Técnica é importante para que os assuntos sejam previamente debatidos em todos seus aspectos antes de ser colocado sobre a apreciação da Plenária. Abordou ainda a necessidade inicial da criação de uma única Câmara Técnica e que posteriormente este número pudesse ser ampliado. Em seguida, tratou-se da formação da Comissão para discutir sobre a Unificação. Tânia solicitou que as pessoas se autonomeasse para a composição da mesma, ficando assim constituída: Mônica Maria Ladeia, COPASA; Ézio Dariolli, FIEMG; Marcus Murilo Maciel, COTEMINAS; Alexandre Machado Pinto, Fazenda Ouro Verde; Rodolpho Velloso Rabello, Fazenda Dois Irmãos; Fúlvio Rodrigues Simão, EPAMIG; Dirceu Colares Araújo Moreira, ABANORTE; José Luiz Veloso Maia,

AGROVEMA; Rafael Alexandre Sá, IGAM; João Batista Santos Júnior, Instituto de Gestão de Água e Clima da Bahia, INGA; Maria Socorro Mendes Almeida Carvalho, DNOCS; Horácio Cristo Barbosa, Prefeitura de Mamonas; sendo escolhido em plenária João Alves do Carmo, João Balaio, como coordenador da Comissão, ficando definido também que as reuniões da Comissão teriam o acompanhando de técnicos da ANA. Na seqüência, Wilde Cardoso apresentou "Processo de criação da Agência de Bacia do CBH - São Francisco e a Cobrança pelo uso da Água". Falou sobre a necessidade dos afluentes do rio São Francisco para o próprio rio. Ressaltou ainda que todos os recursos captados pela União e pelos Estados de Minas Gerais e Bahia não chegam a R$ 2 milhões. Marcus Maciel interveio e apresentou alguns questionamentos acerca da necessidade de se utilizar os recursos que o CBH-Verde Grande já dispõe. Posteriormente, Tânia Dias falou sobre o Fórum Nacional que ocorrerá no Rio de Janeiro entre os dias 11 e 15 de outubro. Comunicou uma possível ausência do presidente do CBH-Verde Grande, Marcelo Ferrante, o que abriria assim vaga para um representante ir ao Rio de Janeiro, participar do X Fórum Nacional de Comitês. Solicitou ainda, que as pessoas interessadas em concorrer a respectiva vaga, deveriam enviar um e-mail à secretaria do Comitê fazendo a solicitação para participar do evento. Não havendo mais nada a tratar, de acordo com a pauta, o secretário João Damásio encerrou a reunião agradecendo a todos, agendando a próxima reunião do Comitê para a cidade de Janaúba-MG, possivelmente para o dia 25 de novembro de 2008. Eu, João Damásio, secretário do Comitê, lavrei a presente ATA que depois de lida e submetida à aprovação dos membros, será arquivada.